NUTRICIONISTA E CAE: TRABALHANDO PELA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DIVERSIFICADA E DE QUALIDADE

AUTORES DO TRABALHO:

Lilian Kindermann do Nascimento (nutricionista): lilikinder@yahoo.com.br / (49) 9981-0512 / (49) 3247-1134; Claudete Aparecida de Oliveira (Presidente do CAE) e Simone Carlin Tibes (Secretária do CAE).

CATEGORIA: Controle Social **CIDADE:** Lebon Régis

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, todas as crianças matriculadas na educação básica do sistema público de ensino têm direito à alimentação escolar regular de qualidade, com variedade e quantidade adequada ao seu desenvolvimento físico e intelectual e é a partir deste princípio que a nutricionista e o Conselho de Alimentação Escolar do município de Lebon Régis planejam e coordenam as ações de educação nutricional e de fiscalização no controle de qualidade da alimentação escolar.

Assim como a família, a sociedade juntamente com os governos, as escolas, as associações, os profissionais de saúde, os meios de comunicação e o Conselho de Alimentação Escolar podem fornecer informações sobre hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis, utilizando métodos dinâmicos, no intuito de contribuir para a melhoria na qualidade da alimentação servida aos escolares e aprimorar o entendimento dos mesmos sobre o tema proposto neste trabalho.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste projeto foi contribuir para a melhoria na qualidade da alimentação servida aos escolares e aprimorar o entendimento dos mesmos sobre a importância da alimentação saudável e a manutenção do peso adequado.

2.1 Objetivos Específicos

- Acompanhar a produção e a distribuição de refeições aos alunos;
- Verificar a aceitação da alimentação escolar;
- Realizar atividades de educação nutricional nas escolas;

- Orientar os escolares quanto aos resultados da sua avaliação nutricional.

3. METODOLOGIA

O projeto foi realizado em todas as escolas da rede municipal de ensino de Lebon Régis e os beneficiários foram os educandos das mesmas compreendendo a faixa etária média de 6 a 14 anos. O projeto iniciou em agosto de 2011 e findou em outubro 2012.

Para a realização do projeto foram necessários os seguintes materiais: papel, fotocopiadora, caneta, jalecos brancos, toucas descartáveis, computador, caixa de som, retroprojetor, fantoches e casinha de teatro.

Os profissionais que se envolveram no planejamento, articulação e na execução do projeto foram a nutricionista responsável técnica pelo Programa de Alimentação Escolar e os membros do Conselho de Alimentação Escolar (CAE). Os gestores e educadores das escolas municipais foram parceiros na liberação dos alunos e na organização do espaço (sala de aula) para a realização das atividades de educação nutricional.

No que se refere às ações e atividades do projeto, a nutricionista juntamente com o CAE acompanhou a produção e distribuição de refeições aos alunos, aplicou um questionário com os escolares referente à aceitação da alimentação escolar e realizou atividades de educação nutricional com os mesmos.

O acompanhamento da produção e distribuição de refeições foi realizada seguindo um check-list contendo itens referentes ao uso de uniformes e higiene pessoal das manipuladoras de alimentos; condições da estrutura física; higiene e manutenção de equipamentos, utensílios e superfícies; manipulação de alimentos; qualidade e seguimento do cardápio elaborado pela nutricionista; presença na escola de alunos com patologias relacionadas à nutrição e sobre a comercialização de lanches na escola (cantina).

Já a aceitação da alimentação escolar foi observada através de um questionário aplicado aos alunos. O intuito desta pesquisa foi verificar se a alimentação escolar estava sendo oferecida regularmente e em quantidade suficiente, se as crianças consumiam a alimentação produzida na escola, quais os alimentos que os alunos mais e menos gostavam e possíveis sugestões de lanches para serem incluídos na alimentação escolar.

As atividades de educação nutricional consistiram na apresentação de uma palestra intitulada “Hábitos Alimentares Saudáveis”, um vídeo relacionado ao tema e um teatro de fantoches, além deste trabalho, neste mesmo dia foi entregue individualmente o resultado da avaliação nutricional aos alunos e discutido sobre o resultado. A avaliação nutricional foi realizada em outro momento pelos educadores físicos das escolas e a pela nutricionista.

Após todas estas atividades, foi entregue um ofício para cada escola relatando sobre os resultados encontrados e sugestões de melhoria das não conformidades encontradas.

4. RESULTADOS

De acordo com a análise dos dados da Pesquisa de Aceitação da Alimentação Escolar com os Escolares observou-se o seguinte: 100% dos alunos (1236) referiram que a alimentação escolar era oferecida regularmente, 92% dos alunos (1135) consideraram que a mesma estava sendo oferecida em quantidade suficiente e 93% dos alunos (1146) citaram consumir a alimentação oferecida pela escola. Dos 77 alunos que referiram não consumi-la 23% (18) justificaram não gostar da alimentação e 17% (13) justificaram não ter fome ou hábito de comer neste horário. As preparações que os alunos mais referiram não gostar da alimentação foram a sopa (157 alunos – 13%) e o arroz doce (99 alunos – 8%). Já as preparações que os alunos mais referiram gostar foram: a bebida láctea (250 alunos – 20%), o cachorro quente (96 alunos – 8%) e 147 (12%) alunos referiram gostar de todas as preparações. As sugestões para inclusão no lanche da escola mais referidas foram a salada de frutas (51 alunos – 4%) e os sucrilhos com leite (39 alunos – 3%).

No que se refere à avaliação nutricional, pudemos observar que em 2011, dos 602 alunos avaliados, 22 (4%) apresentaram diagnóstico nutricional de Magreza, 481 (80%) de Eutrofia, 60 (10%) de Sobrepeso e 39 (6%) de Obesidade. Já em 2012, dos 1198 alunos avaliados, 21 (2%) apresentaram diagnóstico nutricional de magreza, 913 (76%) de eutrofia, 154 (13%) de sobrepeso e 110 (9%) de obesidade.

Em relação à palestra, observou-se bastante interesse e interação por parte dos alunos. Quanto ao check-list nas cozinhas, em todas as escolas verificou-se a necessidade de melhorar algum dos itens avaliados, que serão re-avaliados nas próximas visitas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas atenderam aos objetivos previstos, uma vez que se observou maior cuidado no preparo das refeições por parte das merendeiras em visitas posteriores; a nutricionista pode reavaliar as preparações presentes nos cardápios através do resultado da pesquisa de aceitação da alimentação escolar e por meio de relatos de gestores e educadores observou-se que as crianças passaram a falar mais sobre alimentação saudável tanto na escola como em casa repassando as informações sobre o tema aos pais e familiares, além de ficarem mais exigentes em relação à qualidade nutricional dos alimentos consumidos.

Os maiores desafios encontrados foram a falta de espaço nas escolas para a apresentação da palestra e do teatro e a disponibilidade de tempo dos conselheiros.